A TRAJETÓRIA ADMINISTRATIVA DO COLÉGIO ESTADUAL SÍLVIO VIDAL NO CONTEXTO DA LDB 9394/96

Hélen Cristina de Oliveira Vieira
Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-0941-9839
Endereço eletrônico: helen.vieira@unespar.edu.br

Cássia Regina Dias Pereira
Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-1572-7002
Endereço eletrônico: cassiadiaspereira@yahoo.com.br

Priscila Santos Aguiar
Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0009-4288-4995
Endereço eletrônico: priscilasantos2020aguiar@gmail.com

Palavras-chave: Colégio Sílvio Estadual Vidal; LDB 9394/96; História da Educação; administração escolar.

INTRODUÇÃO

Os estudos voltados às instituições escolares enriquecem o campo da História da Educação, pois viabilizam uma análise aprofundada das dinâmicas culturais, políticas, econômicas e sociais do período histórico examinado. Alinhada a essa perspectiva, a presente investigação focaliza a história e a memória das instituições de ensino e suas respectivas políticas públicas, concentrando-se, especificamente, no percurso administrativo do Colégio Estadual Sílvio Vidal durante o período de implementação das Reformas do Estado e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB nº 9.394/96. Este trabalho integra um projeto de pesquisa mais amplo, delimitado geograficamente no município de Paranavaí, situado na região Noroeste do Estado do Paraná. O escopo específico aborda o processo histórico de criação do atual Colégio Estadual Cívico-Militar Sílvio Vidal, instituição pública que oferta os Ensinos Fundamental, Médio e Profissional.

À vista disso, o objetivo central desta investigação consiste em localizar, catalogar,

descrever e disponibilizar o acervo de fontes históricas que evidenciam a organização da gestão escolar da referida unidade. O estudo salienta que a compreensão do cenário educacional, espaço no qual se desenvolve a prática docente, exige um olhar atento às suas manifestações sob o prisma histórico. Nesse sentido, a identificação de fontes documentais locais mostra-se fundamental para resgatar, conhecer e salvaguardar a memória ligada à formação escolar dos cidadãos. Por fim, vale ressaltar que o amplo acesso à informação propicia o entendimento histórico, o que permite antever os desdobramentos dos fenômenos sociais no meio em que ocorrem e, consequentemente, viabiliza uma práxis educativa voltada ao desenvolvimento pessoal e profissional. A pesquisa está em andamento, portanto, o que apresentamos faz parte dos resultados parciais obtidos.

METODOLOGIA

O trabalho segue os parâmetros da pesquisa documental com apoio bibliográfico. Os dados coletados são analisados qualitativamente. Utilizam-se basicamente fontes primárias, ou seja, fontes que não foram tratadas analiticamente, como, por exemplo: boletim escolar dos anos finais de 1990, fotografias, imprensa local, documentação legal tais como: Atas, Leis, Resoluções e Decretos que impactaram diretamente na gestão escolar da instituição pesquisada.

Para tanto, a pesquisa está dividida em três partes, na primeira tratamos do primórdio da criação da instituição de ensino pesquisada, na segunda, abordamos o contexto da Reforma do Estado Brasileiro ocorrida no final dos anos de 1990. Por fim, a organização e funcionamento do Colégio Estadual Silvio Vidal nos anos 1990 com o encerramento da oferta dos cursos técnicos profissionalizantes e a adesão ao PROEM, Programa de Melhoria e Inovação do Ensino Médio do Paraná. Como referencial teórico, a pesquisa se baseará nas obras de Andreotti; Lombardi; Minto, 2010, Buffa; Nosella, 2013; Shiroma; Moraes; Evangelista, 2011. Com o resultado final da pesquisa, espera-se compreender como ocorreu a materialização da gestão educacional no Colégio Sílvio Vidal no contexto das políticas públicas educacionais dos anos de 1990.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quando tudo começou

A história do Colégio Silvio Vidal integra-se à trajetória da professora Dalva Griebler de Oliveira. Nascida no Rio Grande do Sul, Dalva mudou-se para o Paraná com sua família, que buscava prosperidade no cultivo do café. Após perdas nas lavouras, a família estabeleceu-se em Paranavaí, cidade onde ela passou a lecionar (Pereira; Vieira, 2025).

Dalva e sua mãe, Wilma Griebler Correia de Oliveira, iniciaram um trabalho voluntário de alfabetização no bairro Jardim São Jorge, dando origem ao que viria a ser o Colégio Estadual Silvio Vidal. O ensino começou de forma simples, em casas cedidas por moradores e com o apoio da comunidade e da Igreja Católica, especialmente do Frei Ulrico Goevert, que também fundou a Escola Paroquial Nossa Senhora do Carmo e a Capela-Escola. Conforme apontam Pereira e Vieira (2025), a origem da instituição remonta a 1955, quando as professoras atendiam, de maneira improvisada na própria residência, cerca de 8 a 12 alunos. Com o crescimento da cidade e o aumento da demanda, o grupo escolar foi oficializado em 1957, atendendo a 80 alunos. Foi nesse período que se fundou a capela-escola, fruto da parceria entre os moradores do Jardim São Jorge e a igreja. Já em 1958, o número de estudantes saltou para 400, o que viabilizou a instalação do Grupo Escolar São Jorge de Paranavaí (Pereira; Vieira, 2025).

A consolidação institucional ocorreu na década seguinte: em 1967, por meio do Decreto nº 4.111, de 15 de fevereiro, e da Portaria nº 1.606/67, a escola foi criada como Ginásio Estadual de Paranavaí. No ano de 1968, já com 890 alunos matriculados, a instituição passou a denominar-se Ginásio Estadual Silvio Vidal (Pereira; Vieira, 2025).

Como uma das pioneiras na educação do município, a professora Dalva foi fundamental para suprir a carência de escolas e promover o ensino local. Atualmente, a instituição que teve origem na década de 1950 chama-se Colégio Estadual Cívico-Militar Silvio Vidal. O estabelecimento conta com um elevado número de matrículas, funciona em dois turnos distintos e destaca-se como um dos maiores colégios da região Noroeste do Estado do Paraná (Pereira; Vieira, 2025).

Breve contexto histórico dos anos de 1990

A década de 1990 no Brasil foi marcada por uma profunda reforma do Aparelho do Estado, iniciada no governo Collor e intensificada na gestão de Fernando Henrique Cardoso, fundamentada nos princípios do Consenso de Washington. Esse processo visou adequar o país aos novos imperativos da acumulação flexível e da mundialização do capital. No campo educacional, essa reestruturação foi eleita como foco estratégico para a formação do "capital humano" necessário ao novo mercado de trabalho. O processo de reestruturação foi fundamentado nos princípios difundidos pelo Consenso de Washington, visando um Estado mínimo, por meio de desregulamentações, privatizações e flexibilização das leis trabalhistas (Shiroma; Moraes; Evangelista, 2011).

A educação brasileira nos anos 90 seguiu as orientações de agências multilaterais tais como o Banco Mundial, FMI, UNESCO e CEPAL. Documentos marcos dessa época incluem a Declaração Mundial de Educação para Todos (Jomtien, 1990) e o Relatório Jacques Delors (1998), que pregavam uma educação voltada para a produtividade e a competitividade. Foi nesse cenário que ocorreu a aprovação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) em 1996. A reforma educacional buscou alinhar o ensino às demandas do mercado de trabalho flexível, focando no desenvolvimento de competências e habilidades em vez de apenas conteúdos tradicionais.

No contexto dos anos de 1990 o lema do aprender a aprender foi materializado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Essa concepção produtivista visava formar o trabalhador e o professor polivalente, proativo, criativo e capaz de resolver problemas, características essenciais à nova gestão da produção toyotista que se expandia desde a crise estrutural do capital dos anos de 1970. Nesse ínterim, a educação passou a ser vista como um investimento individual e social estratégico para o desenvolvimento econômico, ou seja, retomando os ditames da Teoria do Capital Humano, onde o sucesso ou fracasso era atribuído à responsabilidade de cada sujeito em investir na sua própria formação (Oliveira, 2015).

Nesse contexto, destaca-se a criação de diversos Sistemas de Avaliação em larga escala a fim de garantir a eficiência do sistema, como o SAEB, o ENEM e o Exame Nacional de Cursos, conhecido como Provão, que tratou da avaliação dos cursos do Ensino Superior, além de novos modelos de financiamento, como o FUNDEF – Fundo de Manutenção e

Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério vigente entre os anos de 1996-2006 (Shiroma; Moraes; Evangelista, 2011).

Tais reformas passaram a delimitar os caminhos das Políticas Públicas Educacionais implementadas em todo território nacional. No Paraná, em 1997, destacamos a implantação do PROEM, Programa de Extensão, Melhoria e Inovação do Ensino Médio do Paraná, que promoveu uma profunda reformação do Ensino Médio, marcando o encerramento da oferta dos cursos técnicos profissionalizantes, inclusive no Colégio Silvio Vidal. O PROEM foi financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento no Governo Jaime Lerner. Os impactos da operacionalização dessa Política Educacional no Estado do Paraná e especificamente na instituição de ensino pesquisada será objeto de estudo posterior.

CONCLUSÕES

Esta pesquisa em andamento cumpre seu objetivo inicial ao resgatar a historicidade do Colégio Estadual Cívico-Militar Silvio Vidal, evidenciando sua evolução de uma iniciativa comunitária de alfabetização na década de 1950 a uma instituição de ensino de destaque no município de Paranavaí-PR. O estudo mapeia o cenário de reformas educacionais dos anos de 1990 no Brasil, demonstrando como as diretrizes neoliberais de agências multilaterais e a Teoria do Capital Humano culminaram em programas estaduais de forte impacto mercantil, como o PROEM no Paraná. Como desdobramento futuro e etapa subsequente desta investigação, serão analisados os impactos documentais e práticos da operacionalização do PROEM especificamente na estrutura e na oferta de ensino do Colégio Silvio Vidal. Conclui-se, parcialmente, que a articulação entre a micro-história institucional e as macropolíticas de Estado é fundamental para compreender a metamorfose da identidade e da função social da escola pública paranaense face às exigências do capital.

REFERÊNCIAS

ANDREOTTI, Azilde L.; LOMBARDI, José Carlos; MINTO, Lalo Watanabe (org). **História da Administração Escolar no Brasil:** Do diretor ao gestor. Campinas: Editora Alinea, 2010.

BUFFA, Ester; NOSELLA, Paolo. **Instituições Escolares:** por que e como pesquisar. 2. ed.

Campinas: Alínea, 2013.

OLIVEIRA, Helen Cristina de. **Formação docente no contexto do trabalho flexível contemporâneo**. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí-PR, 2015. 124f.

PEREIRA, Cássia Regina Dias; VIEIRA, Hélen Cristina de Oliveira. Políticas de Expansão das séries iniciais nos anos de 1950: Primeiros passos em direção à criação do Grupo Escolar São Jorge de Paranavaí. *In*: BIANCHESSI, Cleber (org.). **Políticas públicas:** diálogos, experiências e desafios. Vol. 6. Curitiba-PR: Editora Bagai, 2025. p. 71-80.

SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia Marcondes de; EVANGELISTA, Olinda. **Política educacional**. 4 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.